



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 17 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de *Paris* descreve o grande numero de roubos nocturnos que se fazem naquella Capital, e outras mil immoralidades que são huma prova da corrupção nacional; e que a Policia não pôde senão atalhar em parte. O *Observador Austriaco* reflectindo sobre as desgraças geraes do anno de 1816 descreve as grandes tempestades que assolarão a *Martinica*, as epidemias em vários pontos da *America*, os tremores de terra, e desabridos invernos da *Europa*, as manchas nunca vistas do Sol; e ultimamente conclue que para prova do anno *Aziago* até os *Argelinos* pela primeira vez virão a sua Cidade arrasada, e os seus navios incendiados. Este mesmo Jornal lamenta a falta de circumspecção nos periodicos dos *Paizes Baixos* quando pintão o governo *Francez*; e suppondo que estes escriptores são revolucionarios faz o discurso seguinte:

“Temos já muitas vezes altamente reclamado nas nossas folhas contra o abuso que fazem da liberdade da Imprensa, de hum modo tão contrario ao Direito das Gentes, varias Gazetas e Diarios publicados nos *Paizes Baixos* por *Francezes*, não só permittindo-se huma critica indecente de alguns passos e medidas dos Governos visinhos, mas provocando tambem com inaudita audacia os seus subditos á rebellião contra a ordem actual das cousas solemnemente sancionada por todas as Potencias da Europa. Estas censuras se achão particularmente em seus artigos contra o Governo *Francez*, que he o principal objecto da seus injuriosos e sediciosos libellos; bem que não poupem muito mais os outros Soberanos, como prova o processo do *Mercurio Vigia-dor*. As cores que elles tem adoptado, e mesmo seus nomes, que com algumas modificações tem derivado dos ultimos periodos da Revolução, dão assaz a conhecer o espirito que os anima. Seria ridiculo pretender que o Governo *Francez*, ou as Potencias Alliadas, que tão effizamente contribuirão para o seu restabelecimento depois de todos os assaltos que o ameaçãõ, podessem ter huma aversão particular contra certas cores, se estas não fossem exactamente a devisa e o signal de reunião dos homens que professão os principios que essas Potencias tem combatido tão victoriosamente, reunindo seus esfor-

ços, e sacrificando o sangue e fazenda de seus vassallos, e cujos despejados apologistas são comprehendidos no anáthema pronunciado pela Europa contra o perturbador do seu repouso, na época em que elle começava a colher seus funestos fructos da perfidia que unica lhe franqueára o regresso a hum throno efémero.

“ Hum dos principaes argumentos pelos quaes estes escritores revolucionarios dos nossos dias se esforçam em sublevar contra o pacifico e paternal Governo do seu legitimo Soberano os seus compatriotas tão felizmente livres do terrivel despotismo militar que peçou não só sobre a *França*, mas sobre a maior parte da Europa, he a lamuria tantas vezes repetida sobre a decadencia do Exercito *Francez*, sobre a humiliação da honra militar, e perda dessa gloria marcial que a *França* grangeou a tão alto ponto, apezar das suas desordens interiores. — Ninguem, menos ainda nos paizes estrangeiros do que em *França*, tem imaginado menos prezár a gloria militar ou o denódo que os exercitos *Francezes* patenteáráo de tão brilhante modo, ainda mesmo nos tempos em que combatião pelo fantasma de huma igualdade, ou de huma liberdade quimericas, ou quando posteriormente se virão obrigados a servir de instrumento á execuçáo dos planos ambiciosos de hum conquistador. Todo o mundo sabe que houve huma época em que, debaixo da tyrania de seus demagogos, que quizerão ainda levantar cabeça o anno passado, tinha a *França* cahido em tal abysmo de miseria, humiliação, e opprobrio, que não tinha outro asylo a honra senão no cadafalso, ou na campanha. — Mas não he acaso hum transtorno de idéas tão deshonoroso como immoral, agora que a *França* está livre de todos os horrores da Revolução, e do sceptro de ferro de hum tiranno militar, procurar a honra no perjurio contra hum Monarca legitimo, reconhecido por todas as Potencias, e por conseguinte na deshonor, e queixar-se de que está o Exercito *Francez* humilhado pelo motivo de não poder obedecer ao delirio revolucionario, ou auxiliar os caprichos, e a avidez de hum conquistador despotico?

“ Demasiadamente caro tem a *França* pago esses delirios pelos funestos acontecimentos do anno passado, para que deixe de estar de todo desengañada desses erros criminosos, e de não repelir com horror as insinuações perfidas desses perigosos conselheiros.

“ Todavia, he hum fenomeno tão extraordinario como inexplicavel, que em hum Estado que confina immediatamente com a *França*, e que se compõe todo de Provincias reunidas por *Napoleão* ao ex-Imperio *Francez*; em hum Estado cujos interesses bem entendidos estão estreitamente ligados com a estabilidade da ordem actual das cousas em *França*, que he garantida pelas Potencias alliadas, se proclamem impunemente semelhantes principios como os que acabamos de apontar, e que diariamente os espalhem juntando-lhes as calumnias mais atrozes contra o Governo *Francez*, e as mais falsas e perversas imputações sobre as relações dos outros Estados da Europa.

“ Já fizemos ultimamente, depois de huma folha *Franceza*, a justissima observação de que seguramente senão permittiria nem em *França*, nem na *Alemanha*, que se imprimisse em algum destes paizes huma folha periodica na qual se excitassem os *Flamengos* e os *Brabançoes* a opporem-se com as armas na mão á reunião de suas Provincias com a *Hollanda*. Ha por tanto razão de esperar da conhecida sizudeza do Governo dos *Paizes-Baixos*, que não permittirá por mais tempo que pessoas que fundão sua derradeira e unica esperança em novos transtornos e em novas desgraças dos Estados e dos Po-

vos, violem de tão inaudito modo debaixo de seus olhos os direitos da hospitalidade, passem tão atrevidamente os limites de huma razoavel liberdade da Imprensa, e continuem a excitar á rebellião vassallos pacificos de hum Soberano amigo.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	60000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	
Alcatrão	{ d' America	30000	a	} Barril.
	{ da Suecia	60000	a	
Alvaiade	90000	a	100000	Quintal.
Archotes de Esparto	60000	a	70000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	
Azeitonas	10280	a		Ancoreta.
Bacalhão	120800	a		Quintal.
Biscoito	20000	a		Barril.
Bolaxa	40000	a		Arroba.
Bolaxinha	10000	a	20000	Barril.
Cabos	80000	a	160000	Quintal.
Carne salgada do Norte	120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta	0480	a		Arratel.
Cerveja	20600	a	20800	Duzia.
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.
Chouriços	10600	a		Duzia.
Cebo	{ do Rio Grande	20000	a	} Arroba.
	{ do Rio da Prata	30000	a	
Chumbo	{ Barra	60000	a	} Quintal.
	{ Munição	90000	a	
	{ Pasta	70000	a	
Cobre de ferro	0320	a		Arratel.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	}
	{ do Rio da Prata	0100	a	
Cravo	{ da India	10600	a	} Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	
Doce	0240	a		
Farinha	{ do Norte	120000	a	} Barrica.
	{ do Sul	20000	a	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	} Arratel.
	{ Arcos	40000	a	
	{ Barras	30000	a	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.
Genebra	140000	a		Pipa.
Manteiga	0200	a	0280	Arratel.
Paos	30000	a	30600	Duzia.
Papel	{ Almaco	10800	a	} Resma.
	{ Embrulho	0800	a	
Passas	20400	a		Caixa.
Piche	{ d' America	30000	a	} Barril.
	{ da Suecia	80000	a	

Polvora	{ Fina	11,000	a	12,000	} Arroba.
	{ Grossa	9,000	a	9,000	
Pós de çapatos		200	a	200	Arreatel.
Prezunto Portuguez		8,000	a	9,000	Arroba.
Queijo Flamengo		540	a	600	Hum.
Sabaõ		160	a	300	Arreatel.
Termentina		10,000	a	10,000	Barril.
Toucinho		3,000	a	4,000	Arroba.
Vidros	{ Mangas	5,000	a	6,000	} O Par.
	{ Vidraças	10,000	a	16,000	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	40,000	a	50,000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	20,000	a	24,000	
Vinho	{ de Lisboa	120,000	a	120,000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	60,000	a	70,000	
	{ do Porto	140,000	a	200,000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	1,100	a	1,100	} Arroba.
Dito mascavado	900	a	900	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8,200	a	8,200	} Alqueire.
Arrós.	2,560	a	2,720	
Caxaça	400	a	480	Canada.
Farinha	1,280	a	1,600	} Alqueiro.
Feijão	3,520	a	3,840	
Milho.	1,120	a	1,280	

A V I S O S .

Sahio á luz: *Filosofia quimica ou Verdades fundamentaes da quimica moderna*, destinados a servir de elementos no estudo desta sciencia por *Fourcroy*, tiradas do Francez em linguagem, da terceira impressão, e accrescentadas de annotações e dos ultimos descobrimentos pelo Doutor *Manuel Joaquim Henriques de Paiva*: segunda impressão em 4.^o Vende-se por 1920 encadernado, nas Boticas da *Misericordia* e de *Francisco das Chagas Guedes* na rua direita da Fonte dos Padres. Nesta obra, que deve reputar-se por hum codigo da Quimica moderna, acham-se todos os feitos da Sciencia, e os principios das Sciencias naturaes, que são o fundamento das Artes, da Agricultura e do Commercio. Ella, e os Elementos da Historia natural medica que hão de sahir á luz, são os preliminares do Dispensatorio farmaceutico Brasileiro, que o mesmo Doutor *Paiva* pretende publicar.

Antonio Bernardo Pereira de Carvalho retira-se para Lisboa no Brigue *Duque de Victoria*, a tratar da sua saude, ficando a sua casa na mesma forma, entregue ao seu Caixeiro *João Joaquim de Castro*; havendo quem com elle tenha a ajustar alguma conta, compareça antes da sua sahida.

No dia 24 do corrente ás portas das Sessões da Meza da Inspeccão, se ha de arrematar o Bergantim *Serpente*, que se acha avaliado em 5:500,000 réis, e tres escravos marinheiros, pertencentes á administração do auzente *João da Silva Lisboa*.

Vende-se huma Carruagem de Vidros de muito bom gosto, e em bom uso, quem a quizer comprar saiba na loja da Gazeta quem a tem para vender.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

LISTA

DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 21 de Pernambuco, o Hiato *Minerva*, Mestre *Manoel José de Castro*, 5 dias de viagem, carga 106 escravos novos, 10 pacotes de panno de linho, 4 caixas de chá, e 2 caixões de fazenda. Correspondente *João José da Silva Netto*.

Em 22 de Pernambuco, o Bergantim Inglez *Elizabeth*, Mestre *Malcom Livengston*, 5 dias de viagem, carga aduellas de pipas. Correspondente *William Hancock e Companhia*.

Em 23 da Costa da Mina, Porto de Pópô, a Sumaca *Tamorlão*, Mestre *Francisco Xavier de Abreu*, 47 dias de viagem, carga 5400 pannos da Costa, 700 canadas de azeite de palma, e 5351 aque de ouro. *Luiz Pereira Lima*.

Em 25 das Alagoas, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Vicente Nunes Cascaes*, 5 dias de viagem, carga 50 caixas de açúcar, 200 saccas de algodão, e madeira de Construcção para S. M. F. Dono *Verissimo José da Silva*.

Embarcações que estão a sahir.

Para Lisboa a 27, o Bergantim *Estrella Bella Maria*, Mestre *Antonio Joaquim Silva*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para o Rio de Janeiro a 28, o Bergantim *Pequena Ventura*, Mestre *José Joaquim da Cruz*. Correspondente o Brigadeiro *Felisberto Caldeira Brant Pontes*.

Para Gibraltar a 30, a Galera *Tamega*, Mestre *Marcos José Dias*. Dono *José Joaquim Machado*.

Para Lisboa a 31, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Para o Rio de Janeiro em o 1.º de Fevereiro, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*. Dono *Manoel Domingues Lopes*.

Para Lisboa a 2 do dito, o Navio *S. Gualter*, Mestre *Estevão José Alves*. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.